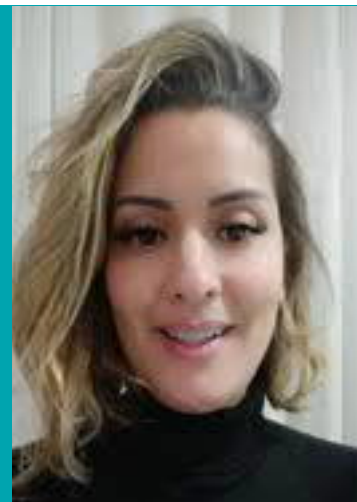


VALORES: POSSIBILIDADE DE MUDANÇA NO COMPORTAMENTO DO ALUNO

VIVIANE SOUZA ATHU

Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário FIEO - UNIFIEO (2003); Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2006); Professora de Ensino Fundamental I - Polivalente - na EMEF Prof.^a Eda Terezinha Chica Medeiros, Professor de Educação Infantil – no Centro de Educação Infantil Cidade de Genebra.



RESUMO

Ultimamente os professores vem passando por uma enorme dificuldade em estabelecer relações de convivência na sala de aula, que se paute no respeito ao outro, no qual muitos alunos não se respeitam, não respeitam o professor, a escola e nem a si mesmos. Aulas específicas sobre o tema valores, oferecida como uma disciplina há muito tempo não dão resultados, como a disciplina aplicada antigamente de “Educação Moral e Cívica”, que na prática não deu nada certo, pois não passava de teorias fora do contexto da sociedade atual. Por outra via, o impacto destes temas trabalhados de forma transversal, relacionados a realidade dos alunos e tornando o aluno protagonista, solucionando problemas vivenciados na sua rotina, que envolvam tomada de decisões baseadas em valores, moral e ética, torna o aluno autônomo em suas ações cotidianas baseadas em valores éticos. O importante é que os alunos façam desse conhecimento algo significativo, importante para sua vida dentro e fora da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Protagonista; Valores; Ética.

INTRODUÇÃO

De caráter urgente perante o olhar do educador, existe grande preocupação na formação humana de seus alunos. Que muitas vezes agem de forma rude, sem limites ou indiferente ao espaço do outro, não se respeitando e não respeitando o próximo.

Conforme Atmo (Coord.) (2006, p.6): “A vida da criança se faz de trocas contínuas. Seu corpo é mutante. Nessa fase, o contato diário com valores positivos é imprescindível. Meninos e jovens devem saber adaptar-se ao processo gradual de transformação durante o período de crescimento”.

O fato de serem trabalhadas vivências cidadãs, influenciam no comportamento dos alunos, que os levam a atitudes mais valorais. Hoje vemos muitos professores com diversos problemas com o desrespeito dos educandos em sala de aula, assim podemos dizer que não valorizam a escola

porém, se forem problematizadas situações cotidianas do meio em que vivem e possibilitar o diálogo de como se sentiriam melhor, buscando a reflexão de atitudes positivas, o aluno passaria a valorizar o outro e compreender o poder de suas ações, podendo mudar a realidade na sala de aula e na escola.

Conforme Atmo (Coord.) (2006, p.6): “Com a inclusão do estudo de valores, de maneira formal e informal, nos currículos, haverá tempo para este trabalho de grande alcance. É o passo inicial do autoconhecimento, que conduzirá à transformação para a melhoria dos relacionamentos em todos os níveis, tornando as aulas mais atrativas e a escola um rico laboratório de vivências positivas, onde crianças e jovens se desenvolverão a luz dos pensamentos e bons sentimentos.”

Trabalhar atividades éticas que façam parte da realidade do aluno, mostrar e debater situações reais, que muitas vezes são enfrentadas de forma desrespeitosa, por não valorizarem o ser humano, o lugar onde vivem, estudam ou a si próprios, podem contribuir nesse processo. Como também experiências que envolvam temas cidadãos, que busquem a valorização de todo o entorno da classe, incluindo alunos, professores, espaços físicos, funcionários, entre outros.

Segundo Tillman (2003, p.12): “As atividades com valores destinam-se a motivar os alunos e envolvê-los no sentido de pensarem sobre si, sobre os outros, sobre o mundo e sobre valores de uma forma que seja relevante”.

Diversos temas que envolvam valores são importantes para os alunos compreenderem o que é ser cidadão, a se respeitarem e talvez a agirem de forma mais consciente.

Nessa perspectiva, situações bem planejadas sobre o tema é imprescindível, para uma possível mudança no comportamento de alunos.

Diante dessa realidade, nas escolas surge a questão: Será que atividades sobre valores inseridos no currículo escolar, podem provocar a mudança de comportamento dos alunos, para que tenham mais atitudes gentis e humanas uns com os outros?

Alguns temas como Solidariedade, Violência, Bullying, Preconceito, Respeito, Empatia podem ser discutidos nas atividades realizadas com os alunos. São temas importantes para a formação humana, que faz parte da vida da criança e do adolescente e que deve ser compreendido como valores essenciais para o indivíduo viver em uma sociedade cidadã.

Importante propiciar a reflexão sobre várias situações já vividas, o que realmente o deixa satisfeito em fazer para outra pessoa e qual o melhor a fazer em determinada situação. Assim valorizará o bem comum e poderá seguir com um comportamento mais cidadão.

Assim não só teremos alunos vivendo em valores, mas sim, a formação de cidadãos que reconhecem verdadeiramente os valores da vida humana, e de como viver bem em sociedade, respeitando o outro em todas suas dimensões.

A importância deste trabalho se reflete na preocupação e urgência em um comportamento mais humano, solidário, sem preconceitos em sala de aula, valorizando as relações pessoais dentro da classe.

Isso mostra a importância de troca de experiências e vivências, envolvendo valores positivos na escola para formação da criança.

VALORES

Valores, na etimologia, vem do grego “Axios” e do latim “Aestimabile”, e significa não indiferença, estimo.

Conforme Lalande (1999) valor é característica das coisas que consiste em serem elas mais ou menos estimadas ou desejadas por um sujeito ou, mais comumente, por um grupo de sujeitos determinados.

O mundo sempre esteve relacionado com situações que envolvessem valores, sejam eles valores ligados ao capitalismo ou valores humanos.

O valor é totalmente entrelaçado a algo que se gosta muito e que se quer para si, isso faz com que tenha o “valor”, ou seja, que seja desejado (ARAÚJO, PUIG, 2007).

Para uma sociedade com aspectos que envolvam o comércio, valor tem significado de lucro, mais bens materiais, ou seja, volta à questão de algo que se quer e gosta muito, nesse caso o dinheiro.

Segundo Araújo, Puig (2007, p. 20): “[...] valor é aquilo de que gostamos, que valorizamos e, por isso, pertencente à dimensão afetiva constituinte do psiquismo humano [...]”.

Os valores humanos são perpetuados pela ética e moral, que se vinculam sempre na perspectiva de se viver bem, que dá dignidade ao ser. E através de vivências significativas e positivas, faz com que o indivíduo desenvolva valores para se viver bem em sociedade (ARAÚJO, PUIG, 2007).

Acredita-se que os valores estão integrados em sistemas motivacionais e emocionais que, por sua vez, fornecem a base para a construção da identidade e do autoconhecimento do sujeito (ARAÚJO, PUIG, 2007).

Segundo Araújo, Puig (2007, p. 20): “[...] os valores nem estão predeterminados nem são simples internalizações (de fora para dentro), mas resultantes das ações do sujeito sobre o mundo objetivo e subjetivo em que ele vive”.

Isso demonstra também que não basta somente relações com ações que envolvam valores e sim, como o indivíduo recebe essas informações, como a transformará, como dará significado para agir sobre o mundo. Ele necessita gostar, dar importância, passando por experiências positivas e formando seus valores próprios.

Segundo Araújo, Puig (2007, p. 21): “[...] valores são construídos com base na projeção de sentimentos positivos que o sujeito tem sobre objetos e/ou sobre si mesmo [...]”.

Além disso, é importante ressaltar que as relações pessoais que envolvam valores, são importantes para se desenvolver cidadãos críticos e promover mudanças de comportamentos mais humanos e democráticos.

De acordo com Cória-Sabini, Oliveira (2002, p. 48), constata que:

O indivíduo torna-se verdadeiramente humano através das interações e do envolvimento com outras pessoas. Ao longo do processo de seu desenvolvimento, a pessoa acostuma-se progressivamente aos modos de vida, ao acervo de ideias, aos padrões de significados comuns, aos valores e às crenças, enfim, à forma de vida dos grupos nos quais se integrou.

VALORES NA ESCOLA

A escola foi criada para ensinar os alunos, mas esse “ensinar” só se pensava em conteúdos teóricos ou práticas sociais da época, seja para trabalhar ou para afazeres domésticos (no caso da escola para mulheres) (ROMANELLI, 2010).

Com o passar do tempo essa concepção sofreu muitas mudanças, porém, ainda carrega o peso de que o conteúdo teórico tem o lugar mais importante na aprendizagem. Mas em uma sociedade onde as famílias estão cada vez mais escassas, os pais não têm tempo livre com os seus filhos, e os valores não são “valorizados” ou aprendidos, cabe a escola permear o conteúdo com o ensino e a vivência de valores humanos, necessários para uma vida em sociedade com equilíbrio e harmonia (RIBEIRO Coord., 1987).

É importante mostrar os valores e vivê-los na escola, proporcionando uma compreensão maior por parte dos alunos, para que eles ajam norteados por esses valores. É necessário trabalhar com a revalorização do ser humano, mostrando situações que ocorrem no mundo que envolvam valores e trazendo para seu cotidiano, debatendo ideias para solucionar problemas de acordo com a melhor qualidade de vida das pessoas, aprendendo a amar o outro e a respeitar as diferenças (GARCIA, PUIG, 2010).

Essas experiências ensinadas ou vividas na escola, não devem ser realizadas de forma tradicional, somente com a leitura e estudo sobre os valores principais para se viver em sociedade, o estudo deve ser pautado na experiência desses alunos, no seu cotidiano, no diálogo, na interação das disciplinas, dos professores, alunos, gestores, funcionários e comunidade, para se tornar possível a vivência desses valores, que serão entendidos e discutidos por eles, tendo maior significado (PARO Org., 2006).

Segundo Cória-Sabini, Oliveira (2002, p. 41) explica que:

“A criação de novas práticas sociais que conduzam à democracia efetiva, ou seja, a formação para a cidadania e a democracia e, para essa transformação, o papel fundamental da educação. A expressão mais recente da preocupação com a educação e formação de cidadãos éticos, críticos, conscientes e autônomos.”

Deve-se envolver o emocional e o afetivo do aluno, mostrando a importância de determinadas ações, pelo fato de gostarmos de nos relacionar em harmonia, sem violência, com qualidade de vida, ou seja, amar para valorizar.

De acordo com Cória-Sabini, Oliveira (2002, p. 58):

“É uma ação pautada nos sentimentos humanos, não na simples repetição de frases e conceitos sobre valores, mas um cuidado na coerência entre a prática docente e a teoria apreendida. Assim, a pedagogia não deveria excluir a experiência, mas ver nela a base segura para a prática de valores humanos na escola.”

O indivíduo vive em sociedade e interpreta situações de acordo com o que tem de experiências, e muitas vezes são atitudes que não valorizam o ser humano, é importante a escola proporcionar situações que mostre a melhor maneira de se comportar em diferentes situações para uma relação positiva e harmoniosa, para evoluírem seus conceitos de valores e se desenvolver como sujeito e cidadão (GARCIA, PUIG, 2010).

É importante ressaltar que os valores podem ser mudados de acordo com o grupo que se vive ou a época da vida, porém, o fator essencial é que sempre direcionado ao bem do ser humano (GARCIA, PUIG, 2010).

Freitag (1996, p. 78) diz que:

“O indivíduo que vive em sociedade participa de diferentes grupos, cada qual com um sistema de valores. Esse fator leva a pessoa a fazer opções que nem sempre são harmoniosas, pois algumas vezes é necessário considerar um valor em detrimento de outro. Portanto, cada um precisa desenvolver critérios de avaliação e julgamento para conviver com valores antagônicos e conflitantes. Esses critérios evoluem e se modificam com o crescimento e o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade.”

A vivência em grupos, principalmente os que se norteiam em valores positivos, é importante para o desenvolvimento do indivíduo e para aprender a respeitar e conhecer as diferenças, aprimorando e criando valores significativos para o grupo.

Ressaltam Cória-Sabini, Oliveira (2002, p. 97) que:

“O indivíduo torna-se verdadeiramente humano através das interações e do envolvimento com outras pessoas. Ao longo do processo de seu desenvolvimento, a pessoa acostuma-se progressivamente aos modos de vida, ao acervo de ideias, aos padrões de significados comuns, aos valores e às crenças, enfim, à forma de vida dos grupos nos quais se integrou.”

Vivendo em uma sociedade sempre em transformação, é importante modificarmos alguns valores negativos que tenham mais significados para determinado grupo, em ações positivas pautadas na sintonia com a realidade e o bem comum a todos.

A filosofia de Krishnamurti (1985) aborda a necessidade de criarmos novos valores, de não reagirmos com violência, de estarmos cômicos dos nossos pensamentos e sentimentos pela compreensão do processo total da vida: de compreendermos primeiro a nós mesmos, de percebermos as causas do caos que a humanidade atravessa, para então compreendermos as crianças e despertarmos nelas um ser inserido no contexto social.

Também é importante o professor ver o aluno como um ser que tem sentimentos e relacioná-los à sua didática em sala de aula, para poder chegar mais próximo dele, podendo facilitar a compreensão e valorização por parte do aluno nas diferentes situações escolares, que envolvam o relacionamento humano, pois aí está a maior reclamação das escolas.

Para Cória-Sabini, Oliveira (2002, p. 47) conclui que:

“Os valores humanos são essenciais para a formação do educando, pois é por meio deles que se formam cidadãos cientes de que o respeito mútuo e a solidariedade, bem como as leis que regem a organização das relações de grupos, são os pilares de uma sociedade democrática.”

Está na hora das escolas, dos educadores incluir no currículo o tema sobre valores em todas as disciplinas, o que proporcionará o ensino efetivo e significativo na escola e sociedade, proporcionando melhor convivência na escola e cidadãos melhores para o mundo.

VALORES PARA JOVENS

Quando dizemos a palavra valor, vem em nossa cabeça como algo de grande estima e importância.

Pensar em valor para o aluno jovem nos leva a refletir sobre esta fase contemporânea, a ideia de bens materiais, relações afetivas, entre outros. Mas é nas relações interpessoais que não são as de amizade ou amorosa e sim a relação com o outro indivíduo em qualquer instância, na escola, na rua, ou seja, na sociedade, em ambientes que muitas vezes ele não conhece as pessoas.

Costuma-se dar valor ao que gostamos, apreciamos e assim passa-se a valorizá-los.

Para que se crie uma relação harmoniosa e com equilíbrio nos alunos adolescentes, é importante deixar o ensino de valores fazer parte do conteúdo das atividades e parte do currículo escolar da escola.

Conclui Tillman (2003, p. 8) que:

“As crianças do mundo todo são cada vez mais afetadas pela violência, pelos problemas sociais crescentes, pela falta de respeito mútuo e pelo mundo à sua volta. Pais e educadores em muitos estão buscando ajuda para mudar esta tendência alarmante. Muitos deles acreditam que parte da solução esteja em se dar ênfase ao ensino de valores.”

É importante aplicar atividades que envolvam os valores significativos para a sociedade em que o jovem vive, relacionando com o social, a disciplina, as artes, jogos, entre outros, de forma mais prazerosa e contextualizada, partindo do interesse dos alunos, estimulando o diálogo para compreensão do que é democracia e ser cidadão.

Afirma Tillman (2003, p. 10) que:

“As atividades são reflexivas e de visualização e encorajam os alunos a ter acesso a sua própria criatividade e dons internos. As atividades de comunicação ensinam os alunos a colocarem em prática habilidades sociais pacíficas. Atividades artísticas, músicas e danças inspiram os alunos a se expressarem enquanto experimentam o valor no qual estão envolvidos. As atividades na forma de jogos, além de divertidas, motivam o pensamento; o momento de discussão após as atividades ajuda os alunos a explorar os efeitos das diferentes atitudes e comportamentos. Outras atividades estimulam a percepção de responsabilidade pessoal e social e de justiça social. Há um contínuo desenvolvimento da autoestima e tolerância durante os exercícios.”

Oferecer atividades que envolvam valores, motiva o jovem aluno a se envolver no sentido de pensar em si, sobre os outros, sobre o mundo e sobre valores de forma significativa. Fazendo

com que suas atitudes perante a vida, se permeiem em valores, formando um cidadão de responsabilidades.

ATITUDES DO PROFESSOR PARA TRABALHAR VALORES

O professor tem grande responsabilidade em trabalhar valores com seus alunos, porém, não basta apenas trabalhar atividades sobre este tema e sim vivê-los, interiorizá-los, nas relações extra e intraescolares.

Constata Araújo, Puig (2007, p. 101) que

“Fazer com que os alunos vivenciem os centros educacionais como verdadeiras comunidades democráticas de aprendizagem, convivência e animação. É preciso explorar todas as consequências da convicção de que educar não é unicamente instruir, mas oferecer uma experiência significativa que prepare para a vida como cidadão”.

O professor necessita permear o currículo, em valores necessários para a vida cidadã do aluno, em diferentes dimensões que envolva toda a vivência em sociedade.

Segundo Araújo, Puig (2007, p. 99): “Introduzir de maneira visível nas áreas correspondentes a abordagem de assuntos políticos, econômicos e jurídicos imprescindíveis para entender a organização social.

Também é importante valorizar a relação interpessoal com o aluno, para que esse conhecimento se apresente de forma prazerosa e significativa para ele.

Constata Araújo, Puig (2007, p. 86) que

“A autêntica relação educativa não está concebida para objetivar e disciplinar, mas para converter o sujeito com o qual se compartilha uma situação formativa em “alguém com quem se criam locais morais de mão dupla: a responsabilidade do adulto em relação ao jovem e o respeito do jovem em relação ao adulto.”

É importante não só os conteúdos das disciplinas, mas as relações de valores que deve permear todo esse estudo, e ser significativo para o educando.

EXERCÍCIO DA CIDADANIA

Fala-se muito em cidadania, inclusive na escola, mas o que é ser um cidadão. Segundo Manzini-Covre (1991, p. 9): “Podemos afirmar que ser cidadão significa ter direitos e deveres, ser súdito e ser soberano”.

Conclui Manzini-Covre (1991, p.9) que:

“Sua proposta mais funda de cidadania é a de que todos os homens são iguais ainda que perante a lei, sem discriminação de raça, credo ou cor. E ainda: a todos cabem o domínio sobre seu corpo e sua vida, o acesso a um salário condizente para promover a própria vida, o direito à educação, à saúde, à habitação, ao lazer. E mais: é direito de todos poder expressar-se livremente, militar em partidos políticos e sindicatos, fomentar movimentos sociais, lutar por seus valores. Enfim, o direito de ter uma vida digna, de ser homem”

Conclui Pinsky, Pinsky (2003, p. 9) que ser cidadão representa:

“Ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: é, em resumo, ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, a uma velhice tranquila.”

A cidadania é composta por diversos focos, porém, alguns deles são: a vivência de valores, respeitarem o outro, ser solidário, honesto, respeitar as leis, agir democraticamente entre outros.

Nessa perspectiva os valores são de grande importância para se tornar um cidadão.

A cidadania é um exercício, que deve ser vivido dentro e fora da escola. Promover situações de reflexão, debate, diálogo entre as diferentes situações do cotidiano, dar significado a elas, utilizando e formando valores capazes de promover a cidadania.

É importante mostrar na escola o que é ser cidadão, partindo de sua realidade, não somente os conceitos e teorias, que muitas vezes não podem ser vistas claramente em seu cotidiano.

No art. 1º da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e na Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988, art. 202, diz que se deve: “Preparar o aluno para o exercício da cidadania”

Trabalhar situações reais é a melhor maneira de se chegar ao aluno significativamente para que ele interiorize e valorize ações positivas e de qualidade ao ser humano.

Também é importante a escola e o professor viver atitudes cidadãs, para que o aluno perceba sua importância. Para que não aprendam na teoria uma postura ideal. Enquanto o professor e a escola fazem e convivem o contrário. Além disso, é importante que o aluno não pense que ser cidadão se resume somente em direitos e sim ser responsável pelo que acontece na sociedade.

Para Manzini-Covre (1991, p. 11) constata que:

“As pessoas tendem a pensar a cidadania apenas em termos dos direitos a receber, negligenciando o fato de que elas próprias podem ser o agente da existência desses direitos. Acabam por relevar os deveres que lhes cabem, omitindo-se no sentido de serem também, de alguma forma, parte do governo. Ou seja, é preciso trabalhar para conquistar esses direitos. Em vez de meros receptores, são acima de tudo sujeitos daquilo que podem conquistar.”

É preciso fazer com que o aluno entenda que a melhor forma de se viver em harmonia é praticando a cidadania.

Segundo Manzini-Covre (1991, p. 10): “[...] nesse sentido, a prática da cidadania pode ser a estratégia, por excelência, para a construção de uma sociedade melhor[...]”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não resta dúvida sobre a importância não somente de trabalhar a questão sobre valores na escola, mas sim de viver estes valores em todos os espaços de ensino aprendizagem, ultrapassando todas as fronteiras da escola, envolvendo todos os atores, como professores, gestão, funcioná-

rios, família e alunos.

A resolução de problemas cotidianos, dará mais sentido ao significado dessa aprendizagem, que na verdade já tem uma base familiar, mas que continuará a se solidificar na escola, levando em consideração os diferentes enfoques como o respeito, o preconceito, a empatia, entre outros.

Dessa forma o aluno se tornará protagonista em suas atitudes e ressignificará através do conhecimento a cerca de valores, suas ações e compreensão sobre a vida e sobre ser cidadão crítico e consciente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, U. F.; PUIG J. M. **Educação e valores**. São Paulo: Summus, 2007.

ATMO, L. (coord.). **Vivendo Valores na Escola**. 4ed. São Paulo: Brahma Kumaris, 2006.

BRASIL. **Decreto Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial [República Federativa do Brasil], Brasília, 23/12/1996.

CORIA-SABINI, M. A.; OLIVEIRA, V. K. **Construindo Valores Humanos na escola**. Campinas: Papyrus, 2002.

FREITAG, B. **O indivíduo em formação**. 2ed. São Paulo: Cortez, 1996.

GARCIA, X. M.; PUIG, J. M. **As sete competências básicas para educar em valores**. São Paulo: Summus, 2010.

KRISHNAMURTI, J. **A educação e o significado da vida**. São Paulo: Cultrix, 1985.

MANZINI-COVRE M. L. **O que é cidadania**. 2ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

PINSKY, J.; PINSKY, C. B. **História da Cidadania**. 4ed. São Paulo: Contexto, 2008.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ed. Novo Hamburgo: Universidade Freevale, 2013.

RIBEIRO, I. (org.). **Sociedade brasileira contemporânea: família e valores**. São Paulo: Loyola, 1987.

SENNETT, R. **Respeito a formação do caráter em um mundo desigual**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOUZA, V. L. T. **Escola e construção de valores**. São Paulo: Loyola, 2005.

STRIEDER, R. **Educar para a iniciativa e a solidariedade**. 2ed. Ijuí: Unijuí, 2000.

TARDELI, D. D. **O respeito na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2003.